



DISCURSO DO PRESIDENTE ELEITO SOBRE O LEMA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DE 2017

Ian Riseley

16 de janeiro de 2017

Bom dia!

Espero que tenham gostado da festa de ontem à noite. Vocês dormiram bem? Estão prontos para começar a trabalhar? Gostaram da gravata do lema?

É um prazer dar a vocês, turma de governadores eleitos de 2017-18, as boas-vindas à Assembleia Internacional.

Assim como cada presidente eleito que subiu neste palco antes de mim, estar aqui diante de vocês me faz lembrar da minha própria Assembleia, vinte anos atrás.

Alguns meses antes de eu ir a Anaheim, onde costumávamos realizar o evento, o então governador do meu distrito disse que a Assembleia seria uma experiência que transformaria minha vida. Ele repetiu isto tantas vezes que, francamente, comecei a me cansar. Eu sabia que a Assembleia Internacional seria divertida, que eu trabalharia muito e que sairia de lá com uma nova perspectiva, mas não achava que ela mudaria minha vida.

Talvez vocês se sintam chocados ao ouvir que eu estava certo. A Assembleia Internacional não mudou minha vida.

Eu me diverti muito, trabalhei arduamente, aprendi muitas coisas e voltei para casa com a mente cheia de novas informações. Até hoje mantenho as amizades que fiz lá, inclusive com nosso moderador, Stuart Heal.

Foi uma experiência maravilhosa, mas não foi uma experiência que mudou minha vida.

Isto só foi acontecer no ano seguinte.

Não foram os sete dias que passei no hotel da Assembleia Internacional com meus colegas governadores eleitos que mudaram minha vida, mas sim os 365 dias que trabalhei ao lado de rotarianos. Fui transformado quando vi a diferença que os serviços do Rotary poderiam fazer e como meu bom trabalho poderia e iria mudar vidas.

Estamos iniciando hoje uma experiência incrível que mudará a vida de cada um de nós, de maneira grande ou pequena, assim como a vida de inúmeras pessoas que jamais conheceremos.

Mas é o que faremos depois que voltarmos para casa que fará a verdadeira diferença.

Estamos aqui esta semana para ajudar a garantir que o Rotary continue servindo à humanidade e crescendo, não apenas este ano, mas durante toda nossa vida e muito tempo depois.

Estamos aqui para ajudar a criar e manter um Rotary sustentável e voltado à continuidade e planejamento.

É por isso que precisamos ver o ano à nossa frente não apenas como o ano da nossa gestão, mas também

como o ano do Rotary. E não como o ano que nossa organização nos deu para brilhar, mas sim como o ano em que trabalharemos para que a luz do Rotary brilhe de forma ainda mais intensa.

Os nossos serviços serão guiados pelas três prioridades estratégicas que o Conselho Diretor do Rotary International estabeleceu para toda a organização por meio do atual plano estratégico:

- fortalecer e apoiar os clubes;
- dar mais enfoque e expansão aos serviços humanitários;
- e aumentar a projeção da imagem pública da organização.

Como podemos apoiar e fortalecer os clubes? Para começar, podemos fornecer as ferramentas de que precisam para terem sucesso.

Graças, em parte, ao recente aumento das cotas per capita, estamos implementando mudanças significativas que nos permitirão melhorar o apoio aos clubes por meio do aprimoramento de uma variedade de ferramentas on-line. Especificamente, a revitalização do Rotary.org, a simplificação do processo de solicitação de subsídios da Fundação Rotária, a melhoria da experiência no Meu Rotary e o aumento da velocidade e eficácia do Rotary Club Central para ser usado em aparelhos móveis e se tornar uma ferramenta essencial para cada clube.

Ao refletir sobre os desafios específicos que precisamos ajudar nossos clubes a vencer, dois deles se destacam para mim. Um é o equilíbrio entre o número de homens e mulheres nos clubes e o outro a idade média dos nossos rotarianos.

Vinte e oito anos se passaram desde que o Conselho de Legislação aprovou a admissão de mulheres no Rotary. Mesmo assim, apenas 20% dos associados são mulheres — um aumento em comparação aos 13% que tínhamos há dez anos. Se continuarmos neste ritmo, levaremos mais três décadas para chegar aonde precisamos estar: com o mesmo número de homens e mulheres nos Rotary Clubs.

Três décadas é tempo demais para chegar a um Rotary que reflita o mundo em que vivemos. Precisamos que isso seja uma prioridade imediata.

Desta turma de 539 governadores entrantes, 103 são mulheres. Elas são exemplos maravilhosos do tipo de associadas que precisamos no Rotary — líderes que ajudam nossa organização a se conectar, representar e servir s membros de todas as comunidades. Precisamos de mais mulheres como vocês.

O segundo desafio é a idade média do nosso quadro associativo. Paul Harris tinha apenas 36 anos de idade quando realizou a primeira reunião do Rotary em Chicago, em 1905. Com base nas informações fornecidas, hoje somente 5% dos nossos associados têm menos de 40 anos. A grande maioria tem mais de 60 anos. E estes dados representam somente os associados que informam sua idade — não levando em consideração aqueles que não revelam sua verdadeira idade.

Pensem nisso por um momento. Agora, considerem como o Rotary será daqui a 10 ou 20 anos se não levarmos isso à sério e começarmos a atrair associados mais jovens. É imperativo que encontremos maneiras novas e melhores de engajar os jovens e criar novas gerações de associados e líderes. Isso é essencial para a nossa organização crescer.

E a nossa segunda prioridade estratégica – dar mais enfoque e expansão aos serviços humanitários?

Nós temos seis áreas de enfoque no Rotary. Em todas elas, a sustentabilidade é um elemento-chave. Nós não abrimos poços e simplesmente vamos embora; garantimos que as comunidades possam mantê-los. Quando construímos uma clínica, nós nos certificamos de que ela tenha condições de continuar funcionando sem precisar do nosso apoio contínuo. E quando se trata da pólio, não estamos apenas trabalhando para conter a doença, mas para eliminá-la.

Eradicar a pólio é o mais sustentável dos serviços humanitários. Isso porque se trata de um benefício em escala global que durará para sempre.

Obviamente, a eliminação da pólio é um esforço singular na história do Rotary, que mostra o que somos capazes de alcançar. Este também deve ser um modelo para todos os nossos serviços humanitários e um lembrete de que a melhor maneira de maximizar o bem que fazemos é por meio de sustentabilidade e parcerias.

A nossa terceira prioridade é aumentar a projeção da imagem pública da organização e está ligada às outras duas. Nesta semana, veremos uma prévia da nossa nova campanha de imagem pública, a qual fala sobre a importância de divulgarmos nossa marca de maneira consistente e de contarmos nossa história rotária mais eficazmente. Quanto melhor comunicarmos quem somos, o que representamos e o que fazemos no Rotary, maior a probabilidade de atrairmos novos associados que se encaixem em nossa organização e novos parceiros que nos ajudem a alcançar novos patamares de serviços humanitários.

Há uma palavra que conecta todas estas prioridades: sustentabilidade.

No entanto, há outro aspecto relacionado a estas prioridades que é pouco mencionado no Rotary, e pelo qual também somos responsáveis.

A sustentabilidade do planeta.

Em 1990, o então presidente do RI, Paulo Costa, pediu para todos os rotarianos preservarem o planeta Terra na esperança de que o Rotary despertasse sua consciência ecológica. Segundo ele, ao assumirmos um compromisso com o planeta Terra, estaríamos consolidando nosso compromisso com o futuro.

Hoje, a degradação ambiental e as mudanças climáticas são ameaças reais e seu impacto desproporcional afeta principalmente os mais vulneráveis e aqueles a quem o Rotary tem a responsabilidade de servir. Mesmo assim, o meio ambiente praticamente não aparece nas prioridades da nossa organização.

Foi-se o tempo em que a sustentabilidade ambiental não era considerada um foco do Rotary. Trata-se de algo com que todos nós devemos nos preocupar.

Assim, vou pedir para cada Rotary Club plantar pelo menos uma árvore para cada um dos seus associados entre o início do ano rotário e 22 de abril de 2018, o Dia da Terra. Minha esperança é que esta iniciativa tenha um impacto muito maior do que 1,2 milhão de árvores plantadas. Acredito que o maior resultado será o compromisso do Rotary não apenas com as pessoas que vivem no planeta, mas também com o planeta em si. Será uma grande conquista para o Rotary em 2017-18.

Comecei meu discurso hoje falando sobre experiências transformadoras no Rotary. Quero terminar contando sobre uma experiência que mudou a minha vida e consolidou meu desejo de servir ao próximo por meio do Rotary.

Em 26 de abril de 1986, há aproximadamente 31 anos (lembro da data pois era meu aniversário de 39 anos), o reator número 4 da usina nuclear de Chernobyl teve uma falha técnica. Sabemos dos problemas terríveis que o desastre causou na Ucrânia, Bielorrússia e várias partes da Europa.

Durante alguns anos, o governo australiano realizou um programa por meio do qual crianças de Chernobyl passavam pequenas férias na Austrália para aproveitar um pouco do sol e do ar puro. Meu Rotary Club se ofereceu para receber algumas destas crianças em um final de semana na praia de Sandringham, local onde havíamos construído um playground fantástico.

Nós nos divertimos muito com as crianças, que eram mais magras e pálidas do que deveriam ser. Uma semana após terem partido, vi na primeira página do jornal local a foto de uma menina pendurada em um dos brinquedos do playground, com seus cabelos ao vento e um lindo sorriso no rosto. Ao seu lado, uma placa de madeira com a roda dentada do Rotary.

Quando olhei para aquela foto, percebi o poder que o Rotary tem todos os dias: o poder de fazer a diferença na vida daqueles que precisam de nós.

Fazer a diferença é uma expressão que ouvimos muito no Rotary, pois representa as oportunidades que temos e aquilo que fazemos.

É por isso que estamos aqui, nesta Assembleia Internacional. Para fazer a diferença no mundo, em nossas comunidades e na vida das pessoas. Assim, o nosso lema e meta para 2017-18 será *O Rotary Faz a Diferença*.

Cabe a cada clube e rotariano decidir que tipo de diferença fará, já que somos unidos pela nossa organização e cada um de nós assumiu o compromisso de Dar de Si Antes de Pensar em Si.

O que qualquer um de nós poderia ter feito individualmente para ajudar aquelas crianças de Chernobyl? Não saberíamos nem por onde começar. Mas por meio do Rotary, mesmo um clube pequeno como o de Sandringham pôde fazer uma diferença real.

No Rotary, sabemos que juntos podemos fazer mais do que jamais poderíamos imaginar. Este é o princípio em que baseamos nossos serviços humanitários e se aplica a todos os níveis rotários. Todos nós aqui, nesta semana, somos parte de uma equipe.

Todos nós estamos unidos por uma meta em comum: ajudar nossa organização a crescer e continuar servindo por muito tempo no futuro. Peço que mantenham este espírito de trabalho em equipe quando voltarem para seus distritos.

Quero enfatizar novamente que o ano à nossa frente não será apenas o ano da nossa gestão, mas o ano em que trabalharemos para que o Rotary brilhe ainda mais. Será o ano em que todos nós estaremos dedicados a servir por meio do Rotary. O ano em que o Rotary fará a diferença por meio de clubes mais fortes e dinâmicos que atuarão de forma mais eficaz e duradoura. O ano em que acreditaremos em um Rotary que será reconhecido pelo bom trabalho que faz — uma organização que continuará a crescer e a se fortalecer para fazer a diferença em comunidades e países de todo o mundo.

Será o ano em que mostraremos ao mundo que *O Rotary Faz a Diferença*.